



Talento para os números

Antônio Carlos

ALÍCIA ALÃO

Elas não são alunos bitolados, que passam horas sobre os livros. São adolescentes com hábitos simples e que gostam de operações matemáticas. Talvez por se considerarem “normais” receberam com surpresa a notícia de que foram medalhistas na Olimpíada de Matemática, promovida pelo Ministério da Ciência e Tecnologia.

O resultado foi divulgado neste mês. A sorridente Mirelli Petry, 13 anos (na foto, à esquerda), tinha até esquecido da prova, realizada no segundo semestre de 2006. Ela e a colega Gislaine Hoffmann, da 7ª série do ensino fundamental, receberam medalha de prata, e Paulo Jair Junckes Filho, do 1º ano do ensino médio, ganhou o bronze. Os três estudam na Escola Alta-

miro Guimarães, Centro de Antônio Carlos, na Grande Florianópolis. Por conta de tal êxito, o colégio receberá um troféu, uma biblioteca básica de matemática e uma quadra de esportes.

– Os novos livros serão úteis para quem tem dificuldade – considerou Paulo, de 15 anos.

Nas horas vagas e quando não está cuidando da irmã de seis anos, gosta de ficar no computador, conversando com amigos ou fazendo pesquisas. Cada aluno também ganhou uma bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para aprofundar os conhecimentos em um grupo de estudos na UFSC. Gislaine já participa desse grupo como premiação da Olimpíada do ano anterior e é a mais jovem da turma. A dificuldade é o transporte; se não tivesse a carona do pai, teria que pegar três ônibus para a Capital.

Mirelli está ansiosa para ser a nova integrante do grupo. Toda a família ficou orgulhosa pelo seu desempenho na prova, para a qual se preparou fazendo exercícios tirados da Internet.

A assessora de direção da escola, Rozimere Bernadete Guesser Schmitt, ressaltou que é difícil que alunos do ensino fundamental de escolas estaduais tenham esse tipo de destaque.

Perguntado sobre o motivo do êxito dos alunos, o diretor Jucélio Schmitt informou que, há 10 anos, só professores com nível superior ministram a disciplina na escola. Rozimere sugeriu que a proximidade dos alunos com a contagem das caixas de verduras e atividades no comércio, comuns em Antônio Carlos, podem ter contribuído no interesse pela matemática.